

## #PSICOLOGIA60ANOS

Ep. 1  
**Regulamentação da Psicologia:  
percursos e desafios**

PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

“ De 1930 a 1962, consideramos que a Psicologia se consolida no Brasil. [...] terreno fértil para justificar que a Psicologia tem todas as características necessárias para se tornar uma profissão específica. ”

Mitsuko Antunes, titular do Departamento de Fundamentos da Educação da PUC de São Paulo.

“ Muitas dessas pessoas que foram formadas dentro desta cultura intelectual de resistência à ditadura passaram a disputar posições dentro dos Conselhos e começaram a configurar isto que a gente tem hoje, da Psicologia na chave da resistência. ”

Rafael Alves Lima, psicólogo.

“ A gente continua, como movimento social, investindo em uma Psicologia que seja democratizada, com acesso mais democrático e com uma proposta que leva em conta diferenças de olhares de pertencimentos, de sexo, de identidade, sexual, de classe, de raça. ”

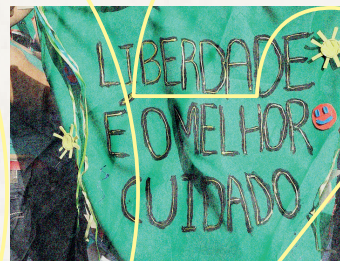
Maria Lúcia da Silva, coordenadora da Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) e integrante do Instituto Amma Pique e Negritude.

REFORMA PSIQUIÁTRICA

Ep. 2  
**Psicologia no processo de democratização:  
a defesa da construção e participação  
nas Políticas Públicas**

“ Com a redemocratização, a Psicologia passa a sair do consultório e ir para a rua. ”

Raquel Guzzo, professora da PUC de Campinas.



“ Tudo vai se articulando, uma luta por democracia que junta com luta por direitos sociais, que ao mesmo tempo vai recolocando, reposicionando as profissões, inclusive a Psicologia. ”

Maria da Graça Gonçalves, professora da PUC de São Paulo.

“ Democracia rima com Psicologia, né? ”

Ana Bock, psicóloga e professora da PUC de São Paulo.

DIREITO À SAÚDE

“ A Psicologia nasce para atender fundamentalmente os desajustados. E os desajustados eram os pretos pobres, os operários pobres e todos aqueles que de alguma forma se afastavam de uma certa normalidade social. ”

Fernando Figueira, pesquisador.

Ep. 3  
**Psicologia, movimentos sociais  
e a busca por direitos**

MOVIMENTO ESTUDANTIL

“ A luta antimanicomial também precisa ser antirracista e antipatriarcal, pensando no gênero, pensando em todas estas intersecções. ”

Emanoela Toledo, psicóloga e pesquisadora.

“ A gente tem muito a aprender e existe o que a gente chama de um encontro de saberes entre a Psicologia, particularmente a Psicologia Social, e os movimentos sociais. ”

Luís Galeão, professor do Instituto de Psicologia da USP.



“ É preciso olhar a deficiência na perspectiva de classe, de questões de desigualdade social, de gênero e inclusive de raça. Então, o movimento social de pessoas com deficiência vai se tornando mais complexo, mais robusto. ”

Luciana Stoppa, psicóloga e pesquisadora em Educação Inclusiva.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL

PSICOLOGIA SOCIAL

PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

## CÓDIGO DE ÉTICA

Ep. 4  
**Psicologia e o compromisso com a realidade:  
construções éticas, políticas e sociais**

“ [...] que a gente possa construir uma Psicologia que pense a nossa realidade como ela é. Uma realidade de uma desigualdade extrema racial, de gênero, que ela possa atuar a partir daí. ”

Kwame Yonatan, psicólogo e pesquisador.

“ Toda a Psicologia deveria, em primeiro lugar, estar comprometida com a realidade, com as pessoas e os modos de vida. ”

Adriana Domingues, professora e pesquisadora da Unifesp.



PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

CRISE DA PSICOLOGIA SOCIAL

PSICOLOGIA CLÍNICA

COMBATE AO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

MOSTRA DE PRÁTICAS

DIREITOS HUMANOS

POLÍTICAS PÚBLICAS

RESSOCIALIZAÇÃO CARCERÁRIA

Ep. 5

**Psicologia, transversalidade e coletividades**

“ A gente encontra, na década de 2010, pela primeira vez, uma Psicologia que se reivindica LGBT. ”

Remom Bortolozzi, psicólogo e doutor em Medicina.



“ A Psicologia deve andar de mãos dadas com os movimentos sociais, assim como é indissociável que ela esteja associada ao aspecto social e político da nossa sociedade. ”

Raonna Martins, doutora em Psicologia e que atua com territórios vulnerabilizados.

“ Se repensar, como ferramenta, como instrumental, como pesquisa, a partir destas realidades concretas, culturalmente diversificadas, territorialmente determinadas. ”

Paulo Maldos, psicólogo e ex-secretário nacional dos Direitos Humanos, a respeito do desafio para psicólogas e psicólogos que atuam na Política Pública de saúde indígena e de outros povos originários.

PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA  
DIREITOS DAS CRIANÇAS  
REFORMA SANITÁRIA  
PSICOLOGIA E POLÍTICA

POVOS ORIGINÁRIOS

LUTA NO CAMPO

Ep. 6  
**O que esperamos para a Psicologia  
para os próximos 60 anos?**

“ A memória é um instrumento importante de organização política. [...] Considerarmos mesmo a memória como uma ferramenta importante para nos organizarmos enquanto categoria profissional. ”

Bruna Borba, psicóloga e coordenadora-adjunta da Comissão de História e Memória da Psicologia do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

“ Estas vozes mais fascistas e conservadoras dentro da Psicologia, o próprio código de ética já barra este tipo de atuação. ”

Julia Bueno, psicóloga, ativista trans, redutora de danos e poetisa.

“ É uma Psicologia que se transformou de uma forma muito interessante nestes 60 anos, fomos revendo nossas formas de lidar com a sociedade, como oferecer um serviço de Psicologia de qualidade e que tenha a perspectiva dos Direitos Humanos. ”

Rodrigo Toledo, psicólogo e doutor em Educação: Psicologia da Educação. Coordenador da Comissão de História e Memória da Psicologia do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

“ Olhando para o passado, a gente vai construir uma Psicologia do futuro num dever, num tornar-se negro. ”

Emiliano de Camargo David, psicólogo do Instituto Amma Pique e Negritude.

“ A Psicologia resiste bravamente. Eu acho que é importante ter uma ciência e uma profissão que se coloquem francamente ao lado dos excluídos. ”

Rogério Giannini, psicólogo.

MOVIMENTOS SOCIAIS

FUTURO

O Podcast

Como femenação à Psicologia e marcação de seus 60 anos de regulamentação no Brasil, a Comissão de História e Memória do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo apresenta a série de podcast *Caminhos da Psicologia no Brasil: 60 anos de profissão*. Composta por seis episódios, aborda os processos, marcos e momentos fundamentais que compõem a trajetória da Psicologia no país.

Ao longo destas seis décadas, psicólogas e psicólogos têm-se mobilizado, em diferentes espaços, articulando-se como categoria e sujeitos críticos. Hoje somam mais de 425 mil profissionais em todo o Brasil, plurais em suas atuações, estando presentes nos serviços de saúde, de educação, de assistência, nos consultórios, nas clínicas, na Rede de Atenção Psicossocial, estamos nos CAPS, no SUS, no SUAS, nas universidades, nos hospitais, nas penitenciárias, nos órgãos de poder, trabalhando com populações diversas.

Acompanhe os capítulos dessa história até os dias de hoje!

## Caminhos da Psicologia no Brasil: 60 anos de profissão

- |             |  |
|-------------|--|
| Episódio 01 | <b>Regulamentação da Psicologia: percursos e desafios</b>  |
| Episódio 02 | <b>Psicologia e processo de democratização: a defesa da construção e a participação nas políticas públicas</b> |
| Episódio 03 | <b>Psicologia, movimentos sociais e a luta por direitos</b>  |
| Episódio 04 | <b>Psicologia e o compromisso com a realidade: construções éticas, políticas e sociais</b>                     |
| Episódio 05 | <b>Psicologia, Transversalidade e Coletividades</b>  |
| Episódio 06 | <b>O que esperar para os próximos 60 anos?</b>   |



Acompanhe nas principais plataformas de áudio.

Episódio 1

**Regulamentação da Psicologia: percursos e desafios**

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

Qual o contexto da regulamentação da Psicologia no Brasil diante da realidade socioeconômica da década de 1960? O primeiro episódio da série “Caminhos da Psicologia no Brasil: 60 anos de profissão”, do Estação Psicologia, analisa o contexto da Psicologia antes da década de 60, com os estudos na área de educação e a influência dos Estados Unidos. Além disso, discutimos os valores da Psicologia regulamentada em 1962, com as transformações inerentes ao período da ditadura civil-militar e seus impactos nas atividades e na formação das psicólogas e dos psicólogos.

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

**Entrevistas do episódio:** Ana Bock, Beatriz Brambilla, Fernando Figueira, Graça Gonçalves, Maria do Carmo Guedes, Maria Lúcia da Silva, Mitsuko Antunes, Rafael Alves e Raquel Guzzo.

19 de maio de 2016

**Palavras-chave:** História da Psicologia no Brasil; Educação e Psicologia; surgimento dos Conselhos de Psicologia.

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

Episódio 2

**Psicologia no processo de democratização: a defesa da construção e participação nas Políticas Públicas**

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

Episódio 3

**Psicologia, movimentos sociais e a busca por direitos**

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016

19 de maio de 2016